

MANIFESTAÇÃO DE LINFOMA DE BURKITT EM MAXILARES – RELATO DE CASO CLÍNICO

LYDS Cerqueira, LAV Junior, AC Rocha

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), SP, Brasil

Objetivo: Relatar um caso de linfoma de Burkitt diagnosticado a partir de atendimento odontológico. **Materiais e Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** Paciente, sexo masculino, com 4 anos de idade, procurou atendimento médico em pronto-socorro com queixa de aumento de volume em região maxilar esquerda e mandibular direita, com sintomatologia dolorosa, associado a febre com 30 dias de evolução. Foi internado com hipótese diagnóstica de abscesso dentário e tratado com amoxicilina. Recebeu alta hospitalar após 48h com encaminhamento para odontologia. Em consulta odontológica, foi realizada radiografia panorâmica, que evidenciou uma área radiolúcida difusa com limites imprecisos envolvendo maxila e mandíbula. O paciente foi encaminhado para o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, e submetido à biópsia incisional da região de maxila esquerda no mesmo dia da consulta. A conclusão do exame histopatológico foi de linfoma de alto grau, compatível com linfoma de Burkitt. O paciente foi encaminhado ao Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI), para tratamento da neoplasia. **Discussão:** O linfoma de Burkitt é um raro e agressivo tipo de linfoma não-Hodkin de células B indiferenciadas. Inicialmente, a apresentação clínica da forma endêmica é o acometimento dos maxilares, diferentemente da forma não endêmica que se apresenta como uma massa abdominal de crescimento expansivo. Devido a afinidade pelos maxilares e seu crescimento rápido, o linfoma de Burkitt é uma hipótese que deve ser considerada na avaliação de lesões nessa localização pelo cirurgião-dentista, pois sua rápida identificação é crucial para o início precoce do tratamento da neoplasia. Ao exame clínico, o cirurgião-dentista deve se atentar aos sinais de lesões com potencial maligno, e entender a importância da biópsia em lesões duvidosas. No presente relato, o diagnóstico preciso do serviço de odontologia foi de suma importância levando em consideração a rápida expansão do linfoma, contribuindo para um bom prognóstico. Embora a assimetria facial, mobilidade dentária, dor e edema sejam características sugestivas de abscesso dentário, é preciso um exame clínico minucioso por um cirurgião-dentista, associado a exames complementares para a determinação do diagnóstico. **Conclusão:** Por ser uma patologia de rápida evolução, o linfoma de Burkitt necessita de rápido início de tratamento. O cirurgião-dentista tem um papel importante no diagnóstico primário das lesões orofaciais, visando tratamento precoce e contribuindo para um bom prognóstico da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.993>

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS EM INDIVÍDUOS COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDOS AO TCTH

VP Viola^{a,b}, JL Ferigatto^a, RF Varanda^a, PSS Santos^b, GMN Barros^a, V Tieghi-Neto^a, FL Coracin^a, EM Lima^a

^a Hospital de Câncer de Barretos, Fundação Pio XII, Barretos, SP, Brasil

^b Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP), Bauru, SP, Brasil

O objetivo deste estudo retrospectivo foi identificar a incidência de osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM) em indivíduos com mieloma múltiplo (MM) submetidos ao transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH) em um hospital oncológico. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de banco de informações contidas em prontuários eletrônicos dos Departamentos de TCTH e de Odontologia. Foram incluídos pacientes com MM que, em algum momento do seu tratamento desde o seu diagnóstico, utilizaram bisfosfonatos (BFF) e que realizaram TCTH autólogo no período entre 2018 e 2020. Obrigatoriamente todos os participantes incluídos realizaram acompanhamento odontológico prévio, durante a internação do TCTH e seguimento por, no mínimo, dois anos. As medidas preventivas para o risco de OMAM foram principalmente a eliminação dos possíveis focos de infecção e demais causas antes do início do uso de BFF. **Resultados:** No período estipulado foram identificados 57 pacientes submetidos ao TCTH autólogos para MM. Deste total, 38/57 (66,67%) foram elegíveis para o estudo, sendo 26/38 (68,42%) homens e 11/38 (28,95%) mulheres. Deste grupo, 6/38 (15,79%) pacientes apresentaram OMAM, sendo 5/6 (83,33%) identificados com exposição óssea em cavidade bucal e 1/6 identificado em exame radiográfico. **Discussão:** O correto e sistemático acompanhamento odontológico é de extrema importância para prevenir essa doença, principalmente antes do início da terapia com os BFF, com a eliminação de possíveis fatores desencadeantes. Baseando-se na literatura atual sobre o risco de desenvolvimento da OMAM em pacientes que fizeram uso desses medicamentos podemos, a partir dos dados coletados, identificar e aprimorar condutas terapêuticas e adesão dos pacientes que visem reduzir a incidência da OMAM no futuro. **Conclusão:** A prevenção da OMAM é considerada um dos objetivos mais importantes do acompanhamento odontológico aos pacientes que realizam o uso de BFF, e o correto acompanhamento da condição bucal influenciará diretamente em sua incidência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.994>

ENFERMAGEM

HEMOVIGILÂNCIA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FCRR Cedro, ERI Bento, AMB Silva, CM Cunha, EM Francalanci, POC Terra, CD Ferreira, OD Galeni, AAS Ido, FM Narici

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Objetivos: Relato de experiência na prática hemoterápica e de fatores que interferem na segurança do paciente, de acordo

com a determinação do Ministério da Saúde e Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em um hospital universitário. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros da hemovigilância que compõem o Comitê Transfusional do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Entre 2018 e 2019, foram realizadas auditorias e levantamentos em unidades de internação do hospital e prontuários médicos para avaliar fatores relacionados a segurança do paciente e cumprimento da portaria do Ministério da Saúde e Resoluções da ANVISA relacionadas a prática hemoterápica, assim como dos procedimentos operacionais padrão (POPs) existentes na instituição. Além disso, foram analisadas as notificações de reações transfusionais e outras notificações relacionadas à hemoterapia realizadas para a gerência de risco do hospital. **Resultados:** Foram observadas: solicitação de hemocomponentes encaminhadas à Agência Transfusional sem assinatura e/ou carimbo do médico solicitante; amostra de sangue do paciente encaminhada com registro incompleto; transporte inadequado de amostras; transporte de hemocomponente em caixas térmicas inadequadas (por exemplo, sem termômetro, não climatizada) e ausência de verificação dos sinais vitais de pacientes previamente a transfusão. Verificou-se preenchimento inadequado/incompleto do formulário de registro transfusional, como ausência de assinatura e/ou carimbo do responsável pela instalação e monitoramento da bolsa de sangue, assim como falta de dupla checagem do hemocomponente instalado e de anotação de horário de início e término do procedimento. Foram identificadas reações transfusionais ocorridas, no entanto não notificadas na Ficha de Incidente Transfusional (FIT), assim como FITs notificadas, mas que não foram descritas em prontuário médico. **Discussão:** Os achados evidenciam que o não cumprimento das legislações vigentes e a quebra de protocolos institucionais podem expor os usuários a maior risco de eventos adversos graves, bem como risco a segurança do paciente, a confiabilidade e credibilidade das práticas institucionais. Os resultados propiciaram alerta para tomada de medidas de segurança e correção de processo internos, como: capacitação para equipe multiprofissional envolvida na prática hemoterápica, capacitações “in loco” para equipes que solicitaram orientações referentes ao procedimento e eventos adversos. Houve treinamento para preenchimento da amostra de acordo com a legislação, padronização do transporte de material biológico e do transporte de cada hemocomponente. Também houve esclarecimento sobre o preenchimento do formulário de registro de hemocomponentes e da necessidade de dupla checagem. Foi identificada a subnotificação de reações transfusionais nas unidades de internação, com orientações para identificação e notificação das mesmas. **Conclusão:** A busca ativa em unidades de internação e procedimentos de auditoria interna são úteis na identificação de não conformidades para correção e melhoria dos processos internos de hemovigilância. Processos de treinamento e capacitação da equipe multiprofissional propiciam a interação de todos os envolvidos na prática transfusional e podem aumentar a segurança do paciente.

A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NO INTRA-HOSPITALAR E A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERI Bento, FCRR Cedro, AMB Silva, CM Cunha, EM Francalanci, POC Terra, CD Ferreira, OD Galeni, FM Narici, AAS Ido

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Uberlândia, MG, Brasil*

Objetivos: Descrever, por meio de um relato de experiência, a relevância de ações educativas de conscientização da doação de sangue de reposição, em um hospital público de ensino, tanto para equipe multidisciplinar envolvida com transfusão de sangue que requer práticas seguras ao paciente, quanto aos familiares de pacientes que necessitam de sangue como terapêutica de tratamento. O projeto de intervenção surgiu à partir da identificação da alta demanda de componentes sanguíneos, e através de busca ativa diária de possíveis não conformidades e eventos adversos relacionados ao processo transfusional, intensificada pelo repasse de baixa contribuição na doação de sangue de reposição, informada pelo hemocentro regional fornecedor desse insumo. Isso interfere nos baixos estoques de sangue e diretamente na segurança do paciente, que pode ter transfusões e procedimentos cirúrgicos suspensos devido a priorização de procedimentos de urgência. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros da hemovigilância que compõem o Comitê transfusional de um hospital público de ensino acerca da implementação de um projeto de intervenção educativa para melhorias na captação de doadores no ambiente hospitalar. A ação incluiu profissionais de enfermagem, coordenadores e servidores da Agência Transfusional, Gerência de Risco e Direção do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e ocorreu de 2016 a 2019. Inicialmente, houve a avaliação das especialidades dentro da instituição com maior requisição de hemocomponentes para priorização da abordagem. Foi realizado trabalho de orientação direta dos familiares de pacientes e equipe multiprofissional através de material gráfico. **Resultados:** Foram identificadas como locais prioritários para abordagem as enfermarias cirúrgicas, oncologia, enfermaria de pediatria, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva e setor de internação de cirurgias eletivas. As atividades educativas foram realizadas em média três vezes por semana com rotatividade dos locais anteriormente descritos através da sensibilização direta do tema orientando o público sobre verdades e mitos relacionados às etapas da doação de sangue. A estratégia de abordagem direta para acompanhantes e equipe multiprofissional permitiu a disseminação do tema envolvendo a comunidade interna enquanto cidadãos conscientes do seu papel no ciclo do sangue. **Discussão:** A captação de doadores de sangue como estratégia educativa em saúde através da conscientização e sensibilização do público intra-hospitalar, como potenciais doadores fidelizados, pode levar a um incremento nos estoques de hemocomponentes. Acreditamos que o projeto implementado contribuiu para a segurança do paciente que necessita da terapêutica transfusional, possibilitando o atendimento sem interrupção do processo por falta de sangue compatível nos estoques e evidenciando a